



ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA SOCIAL E COMUNITÁRIA NO CUIDADO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

THE ROLE OF SOCIAL AND COMMUNITY PSYCHOLOGY IN THE CARE OF INSTITUTIONALIZED ELDERLY: AN EXPERIENCE REPORT

Giovana Gabriela Correia Ricco¹

Tainá Regina de Paula²

Resumo: Este presente trabalho tem por objetivo descrever a experiência de estágio em Psicologia Social e Comunitária, realizado em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). O estágio teve como finalidade compreender as demandas emocionais, cognitivas, sociais e de saúde relacionadas ao processo de envelhecimento no contexto institucional, considerando as vulnerabilidades e necessidades específicas dos idosos residentes. Também buscou refletir sobre o papel do psicólogo na promoção do bem-estar, da autonomia e da qualidade de vida, além de reconhecer os limites e possibilidades da atuação interdisciplinar dentro da instituição e na rede de apoio social e de saúde. A metodologia adotada baseia-se em uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória, desenvolvida a partir de duas vertentes: revisão de literatura e relato de experiência decorrente do Estágio Básico Supervisionado I. A revisão foi realizada por meio do levantamento de artigos científicos nas bases Google Acadêmico e SciELO, utilizando descritores como envelhecimento, institucionalização, interação social e bem-estar psicológico. Os resultados apontam que as intervenções desenvolvidas nas ILPI contribuem de forma significativa para o bem-estar psicológico e social dos residentes, favorecendo a interação, o fortalecimento de vínculos e o sentimento de pertencimento. As atividades mostraram-se relevantes para a estimulação cognitiva e emocional, bem como para a valorização das trajetórias de vida dos participantes. Portanto, conclui-se que a atuação de psicólogos nas ILPI é de suma relevância para promover acolhimento, inclusão social e valorização da pessoa idosa.

Palavras-chave: Envelhecimento. Institucionalização. Interação social. Psicologia social e comunitária.

¹ Discente do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. E-mail: gigabrielaricco@academico.unifimes.edu.br

² Docente do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. E-mail: taina@unifimes.edu.br



Abstract: This paper aims to describe the internship experience in Social and Community Psychology, carried out in a Long-Term Care Facility for the Elderly (ILPI). The internship aimed to understand the emotional, cognitive, social, and health demands related to the aging process in the institutional context, considering the vulnerabilities and specific needs of the elderly residents. It also sought to reflect on the role of the psychologist in promoting well-being, autonomy, and quality of life, as well as to recognize the limits and possibilities of interdisciplinary work within the institution and in the social and health support network. The methodology adopted is based on qualitative research, of an exploratory nature, developed from two perspectives: literature review and experience report resulting from the Supervised Basic Internship I. The review was carried out by searching for scientific articles in the Google Scholar and SciELO databases, using descriptors such as aging, institutionalization, social interaction, and psychological well-being. The results indicate that the interventions developed in long-term care facilities contribute significantly to the psychological and social well-being of residents, promoting interaction, strengthening bonds, and fostering a sense of belonging. The activities proved relevant for cognitive and emotional stimulation, as well as for valuing the life trajectories of the participants. Therefore, it is concluded that the work of psychologists in long-term care facilities is of paramount importance in promoting acceptance, social inclusion, and valuing the elderly person.

Keywords: Aging. Institutionalization. Social interaction. Social and community psychology.

INTRODUÇÃO

O Estágio Básico Supervisionado I: Psicologia Social e Comunitária, iniciou-se no dia 20/08/2025 na Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), em uma cidade do interior do sudoeste goiano. De acordo com Camarano e Kanso (2010) essas instituições são espaços coletivos destinados a população idosa e acolhem tanto idosos independentes que se encontram em situação de vulnerabilidade quanto aqueles que apresentam dificuldade para exercer atividades diárias, assim, necessitando de cuidados contínuos.

Os idosos, ao participarem de grupos de convivências, acabam por usufruir de um ambiente afetivo e acolhedor; ao possuírem a oportunidade dessas interações eles se sentem incluídos e parte de um grupo social, e isto contribui para afastar os sentimentos negativos de



rejeição ou desvalorização, que podem surgir com o avanço da idade (Abramowicz, 2001 citado por Yamasaki et al. 2016).

Ademais, estudos apontam que na fase do envelhecimento as atividades e projetos voltados para idosos trazem mais felicidade à vida deles, onde podem se sentir com mais disposição, aumento da autoestima, e melhor qualidade de vida, pois evita a sensação de inutilidade devido a tantas mudanças (Ribeiro e Caponi, 2024).

Sendo assim, este estudo tem por objetivo analisar as experiências vivenciadas durante o Estágio Básico Supervisionado I em Psicologia Social e Comunitária em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), buscando compreender as demandas emocionais, sociais e relacionais da população idosa institucionalizada, bem como os impactos das atividades desenvolvidas no contexto coletivo sobre o bem-estar e a qualidade de vida desses indivíduos.

Justifica-se a realização deste estudo pela relevância social e acadêmica de compreender o processo de envelhecimento em contextos institucionais, considerando o aumento da população idosa e a necessidade de práticas que promovam inclusão, autonomia e valorização dessa fase da vida. Além disso, a investigação contribui para a formação acadêmica em Psicologia, ao possibilitar a articulação entre teoria e prática, ampliando o olhar crítico sobre as intervenções psicossociais voltadas à população idosa.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória, desenvolvida a partir de duas vertentes complementares: revisão de literatura e relato de experiência decorrente do Estágio Básico Supervisionado I em Psicologia Social e Comunitária. A revisão de literatura foi realizada por meio do levantamento de artigos científicos nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO, com o objetivo de reunir produções relacionadas à Psicologia Social, ao processo de envelhecimento e às práticas de acolhimento de pessoas idosas em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI).

Para a realização da pesquisa, foram utilizados termos de busca previamente definidos e relacionados a temática, como: envelhecimento, institucionalização, interação social e bem-estar psicológico. Como critérios de inclusão, priorizaram-se estudos publicados em língua portuguesa, disponíveis na íntegra e que apresentassem pertinência com o objetivo da pesquisa. Após a leitura e seleção do material, os estudos foram analisados e organizados em categorias de análise abrangendo aspectos psicossociais da velhice, como dimensões emocionais,



cognitivas, sociais bem como também os impactos da institucionalização na vida desses idosos. Com base nesses aspectos eram organizadas as intervenções grupais, que se deram por meio de atividades lúdicas, recreativas e interativas, como jogos, pintura, música e dinâmicas grupais.

As atividades eram realizadas através de encontros quinzenais, em grupo, com divisão dos estagiários em duplas, responsáveis tanto pela condução de atividades coletivas quanto pelo acolhimento individual nos leitos, conforme a demanda dos residentes. Além disso, buscou-se promover o fortalecimento de vínculos afetivos, a socialização e o bem-estar emocional dos participantes, respeitando suas singularidades e limitações. Ao final de cada encontro, eram realizados momentos de supervisão com a docente responsável, nos quais as práticas desenvolvidas eram discutidas de forma crítica e reflexiva, possibilitando a reavaliação das estratégias utilizadas e o planejamento das intervenções subsequentes.

Dessa forma, a articulação entre a fundamentação teórica e a prática vivenciada no campo de estágio possibilitou uma compreensão mais aprofundada acerca das demandas psicossociais da população idosa institucionalizada, bem como das estratégias de intervenção no contexto da Psicologia Social e Comunitária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Juntamente com a professora supervisora, foi realizado em primeiro momento, orientações de como funcionariam as intervenções, bem como também, na mesma ocasião foram separados dois grupos com 10 alunos em cada, os quais foram subdivididos em cinco duplas, onde em cada visita, uma dupla tinha por responsabilidade organizar as atividade que estimulassem funções cognitivas, coordenação motora e fortalecimento de vínculos, e a outra dupla ficava responsável por realizar os acolhimentos nos leitos. Ao final, era realizadas as supervisões com todos integrantes do grupo, onde trocávamos reflexões e ideias para os próximos encontros.

Ao todo, foram realizados cinco encontros, sendo o quinto nossa despedida. No primeiro dia de intervenção foram realizadas diversas atividades, onde os idosos eram colocados em grupos de acordo com o nível de habilidade de cada um. Alguma das atividades direcionadas desse dia foram: *UNO*, jogo da memória, pintura etc. E é válido ressaltar que em cada grupo de idosos, a depender da demanda, ficavam pelo menos dois alunos para auxiliá-los, e caso fosse percebido uma certa dificuldade em determinada atividade, direcionávamos para alguma mais fácil. As atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, exercem um papel importante na vida do idoso, contribuindo para prevenir a perda da identidade e o declínio de



funções frequentemente presentes na velhice, ao possibilitar a ativação de diferentes recursos internos. Além disso, quando realizadas em grupo, essas práticas favorecem a interação social e a competição de forma saudável, sendo por meio dessas trocas que os indivíduos constroem e fortalecem vínculos interpessoais. (Jesus e Jorge, 1999 citado por Guimarães et al. 2016) Nesse contexto, tais atividades configuram-se como estratégias relevantes de intervenção, pois, além de promoverem estímulos cognitivos e emocionais, favorecem a socialização, o fortalecimento de laços afetivos e o sentimento de pertencimento no ambiente institucional.

Ao longo de todos os encontros, sempre buscávamos ampliar o repertório das intervenções, diversificando os estímulos e observando atentamente as necessidades de cada idoso, não apenas para desenvolver funções motoras e cognitivas, mas favorecer também a socialização e os vínculos afetivos entre os participante e estagiários.

Durante as atividades, optamos por introduzir a música como recurso terapêutico, visto que esse estímulo era do interesse de muitos deles, acabando então por proporcionar maior segurança, conforto e engajamento no momento das dinâmicas. Esse recurso, além de contribuir para criação de um ambiente mais acolhedor, ajudou significativamente para favorecer lembranças e interações. A utilização da musicoterapia, aliando sons e movimentos, demonstra grande eficácia na promoção da qualidade de vida na terceira idade, atuando tanto de forma preventiva quanto no processo de reabilitação. Essa abordagem possibilita que o idoso explore suas emoções e percepções corporais, contribuindo para amenizar os impactos das alterações fisiológicas próprias do envelhecimento. Por apresentar uma organização temporal, a música também auxilia na organização de experiências, interações e atividades. Seus componentes, como ritmo, melodia, harmonia, timbre, altura e andamento, favorecem a concentração e despertam respostas de ordem física, cognitiva e emocional. (Mozer, Oliveira, Portela, 2011 citado por Candeias, 2015)

No nosso quinto e último encontro, organizamos uma despedida. Neste momento, todos nós, juntamente com a professora supervisora, nos juntamos para organizar o espaço, onde contava com um mural de exposição de todas as artes realizadas pelos participantes; porta retrato com a foto de cada um deles, que foi entregue a cada um como lembrancinha; bem como também foi exposto um vídeo com todos os momentos das intervenções realizadas tanto pelo Grupo 1, quanto pelo Grupo 2. Ademais, também foi preparado um dia de bingo, onde cada um de nós estudantes, levamos brindes (femininos, masculinos e unissex) e pelo menos dois alunos ficou em cada grupo de idosos para auxiliá-los no momento de marcar a cartela do bingo. Foi um momento, assim como todos os outros, marcados por trocas significativas. Este dia contou também com um lanche especial e músicas, para criar um ambiente ainda mais afetivo. Esse



último encontro foi repleto de gratidão pela bagagem de conhecimento que esse estágio proporcionou a cada um de nós.

O objetivo dessas atividades consiste em estimular a convivência entre os residentes e apoiá-los na construção e manutenção de um papel social ativo. (Camarano e Kanso, 2010) Nessa fase acontecem diversas modificações no âmbito biopsicossocial do idoso, sendo uma destas o meio social, pois acontece a ampliação do tempo ocioso após a aposentadoria. Esse período pode ser ocupado de diferentes formas, a depender das características individuais, como traços de personalidade, estilo de vida e condições socioeconômicas, entre outros aspectos. Nesse contexto, idosos que tiveram suas rotinas predominantemente centradas no trabalho e que não desenvolveram formas significativas de aproveitamento do tempo livre podem vivenciar sentimentos de vazio e falta de propósito. (Castiglia, Pires, Boccardi, 2006) Nesse sentido, destaca-se a importância das interações sociais como forma de ressignificar esse tempo, promovendo a participação em atividades coletivas e o fortalecimento de vínculos. Tais interações favorecem o sentimento de pertencimento, contribuem para a valorização pessoal e atuam como fator de proteção frente ao isolamento e ao sofrimento psíquico, refletindo positivamente na qualidade de vida do idoso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a prática de estágio, foram desenvolvidas diversas atividades voltadas aos idosos institucionalizados, com o objetivo de promover interação social, acolhimento e fortalecimento de vínculos afetivos. Por meio de recursos terapêuticos, como dinâmicas em grupo, rodas de conversa e atividades lúdicas, buscou-se estimular a participação ativa dos residentes, favorecendo a expressão de sentimentos, a valorização de suas histórias de vida e o senso de pertencimento ao grupo. Diante disso, conclui-se que a atuação do psicólogo em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) é de grande relevância, uma vez que contribui para a promoção do acolhimento, da inclusão social e da valorização da pessoa idosa.

As práticas desenvolvidas no Lar Bom Pastor demonstraram impactos significativos tanto para os idosos quanto para a formação acadêmica, evidenciando a importância da articulação entre teoria e prática no campo da Psicologia Social e Comunitária. As intervenções realizadas possibilitaram a ampliação da autonomia dos idosos, bem como o fortalecimento de vínculos interpessoais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida no contexto institucional.



Além disso, a experiência proporcionou uma compreensão mais abrangente acerca da importância da escuta qualificada, do acolhimento e do respeito às trajetórias individuais, reforçando o papel do psicólogo como agente promotor de saúde, convivência social e inclusão no contexto do envelhecimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a professora Tainá Regina de Paula por toda orientação e suporte ao longo do estágio em Psicologia Social e Comunitária. Foi fundamental toda sua colaboração para o adequado desenvolvimento dessa experiência que se mostra extremamente significativa para a nossa formação acadêmica e pessoal. Sou grata!

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, M. Tempo de ser: envelhecimento e a trama das interações sociais em um grupo de voluntárias. In: KACHAR, V. (org.). **Longevidade: um novo desafio para a educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

CAMARANO, A. A.; KANSO, S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 27, n. 1, p. 232-235, 2010.

CANDEIAS, A. R. G. **Música para a vida: musicoterapia aplicada a idosos institucionalizados**. 2015. Dissertação (Mestrado) – Universidade Lusíada, Portugal, 2015.

DA CUNHA CASTIGLIA, R.; PIRES, M. M.; BOCCARDI, D. Interação social do idoso frente a um programa de formação pessoal. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 3, n. 1, 2006.

GUIMARÃES, A. C. et al. Atividades grupais com idosos institucionalizados: exercícios físicos funcionais e lúdicos em ação transdisciplinar. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 11, n. 2, p. 443-452, 2016.

JORGE, L.; JESUS, M. M. Jogos e atividades lúdicas na idade avançada. **Caderno de Psicologia**, n. 6, 1999.

MOZER, N. M. S.; OLIVEIRA, S. G.; PORTELLA, M. R. Musicoterapia e exercícios terapêuticos na qualidade de vida de idosos institucionalizados. **Estudos do Envelhecimento**, v. 16, n. 2, p. 229-244, 2011.

RIBEIRO, C. A. S.; CAPONI, V. M. A importância de projetos sociais para a socialização na melhor idade e os benefícios da psicologia positiva para o envelhecimento. **Revista Matogrossense de Gestão, Inovação e Comunicação**, v. 2, n. 2, p. 119-129, 2024.



X COLÓQUIO ESTADUAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR
VIII CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR
VII PRÊMIO UNIFIMES DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

CONHECIMENTO EM MOVIMENTO:
PESQUISA E INOVAÇÃO NO CONTEXTO MULTIDISCIPLINAR



18 a 20
MAIO DE 2026

YAMASAKI, Flávia et al. Participação de idosos em um projeto de educação continuada sob a perspectiva da Psicologia Social Comunitária. 2016.

